

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Felipe Todeschini Tonelo

PENEIRAS NO FUTEBOL: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Porto Alegre

2018

Felipe Todeschini Tonelo

PENEIRAS NO FUTEBOL: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Monografia apresentada à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Veruska Pires

Porto Alegre

2018

Felipe Todeschini Tonelo

**PENEIRAS NO FUTEBOL:
um estudo de revisão sistemática**

Conceito final: A

Aprovado em 14 de julho de 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser - UFRGS

Orientador – Prof^a. Dr^a. Veruska Pires – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a ESEFID pela oportunidade de estudar neste curso de Educação Física, ofertando todos os recursos e todo o apoio para que esta jornada decorresse da melhor forma possível.

Agradeço a minha orientadora, Veruska Pires, que abraçou a ideia deste trabalho desde o início e contribuiu em todos os aspectos para a construção do mesmo, estando sempre à disposição para ajudar a solucionar os empecilhos que apareceram durante este estudo.

Agradeço o avaliador, Rogério Voser, pelos ensinamentos passados ao longo do curso e pela sua disposição em avaliar e colaborar com este trabalho.

Quero agradecer a todos os colegas, professores e funcionários, que de alguma forma contribuíram para a minha formação nestes anos, e também os grandes amigos que conheci no primeiro semestre e que alegraram e iluminaram esta trajetória. Um agradecimento especial aos queridos amigos do PDG, que me acompanham desde a escola, marcando presença na minha vida em diversos momentos.

Obrigado a todos os familiares, pai, mãe, irmão, irmã, cunhada e namorada que estiveram presentes em todo o período da graduação. Vocês foram/são extraordinários e imprescindíveis para mim, assegurando todo o apoio possível para que este momento chegasse.

Por fim, agradecer ao Futebol, este esporte que me proporcionou e proporciona muitos momentos de felicidade, que me conquistou quando criança e desde então não me deixou mais.

Muito obrigado a todos.

RESUMO

A peneira é o método comum no Brasil para a avaliação e seleção de talentos no Futebol. Por isso, é pertinente refletir sobre a eficácia do uso deste método. Para a compreensão do tema, o presente estudo pautou-se no problema: como a temática sobre as peneiras e os processos avaliativos de ingresso no mundo do Futebol, estão sendo contemplados nos estudos e pesquisas da área da Educação Física? O processo investigativo teve por objetivo: averiguar a produção do conhecimento sobre as peneiras no Futebol, e identificar, de forma específica, como a temática é tratada nos estudos que envolvem o Futebol, as categorias de base e formação de jogadores. O estudo se constituiu em uma revisão sistemática de literatura. A investigação ocorreu a partir da busca nas bases de dados: Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES, Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES, SABI UFRGS e Scielo. Os descritores utilizados foram: “Futebol”, “Peneira”, “Avaliação Esportiva”, “Categoria Base” e “Formação”. Foram analisados nove estudos, sendo oito artigos e uma dissertação. Os resultados indicam que há limitações na literatura, pois são poucos estudos que discutem de forma específica as peneiras. As peneiras são uma prática cultural dos clubes brasileiros e apresenta pontos favoráveis como: possibilidade de avaliar muitos atletas ao mesmo tempo e baixo custo de realização. No entanto, apresenta fragilidades como: a avaliação é feita subjetivamente, sem clara identificação dos critérios, além de ser um método que oportuniza pouco tempo para os atletas demonstrarem suas habilidades.

Palavras chave: Peneiras no Futebol; Formação de Jogadores; Avaliação Esportiva.

ABSTRACT

The "peneira" (tryout) is the common method in Brazil to the evaluation and selection talents in Football. Therefore, it is pertinent to reflect on the effectiveness of using this method. In order to understand the subject, the present study was based on the problem: how the thematic about the tryouts and the evaluation processes of entry into the world of Football, are being contemplated in studies and researches in the area of Physical Education? The objective of the investigative process was to investigate the production of the knowledge about tryouts in Football, and to identify, specifically, how the theme is treated in the studies that involve Football, the Football academies and the training of players. This study consisted of a systematic literature review. The research was based on the search in the databases like: Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES, Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES, SABI UFRGS e Scielo. The descriptors used were: "Football", "Peneiras", "Sports Evaluation", "Football Academy" and "Training". A total of nine studies were analyzed, totalizing eight articles and one dissertation. The results indicate that there are limitations in literature, since few studies specifically discuss the tryouts. The tryouts are a cultural practice of Brazilian clubs and present favorable points such as: the possibility of evaluating many athletes at the same time and low cost of accomplishment. However, it presents weaknesses such as: the evaluation is done subjectively, without a clear identification of the criteria, as well as being a method that allows little time for athletes to demonstrate their abilities.

Key words: Football Tryouts; Training of Players; Sports Evaluation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Ficha de pesquisa da Revisão Sistemática acerca de PENEIRAS NO FUTEBOL	15
Quadro 2: Grupo Final de Estudos Investigados.....	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
3.1 Evidências e indicativos sobre as avaliações de jogadores de futebol na realidade brasileira.....	27
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

O Futebol é um dos esportes mais praticados ao redor do mundo e configura-se como um fenômeno cultural e esportivo. Um grande número de meninos que deseja iniciar alguma prática esportiva sistematizada, escolhe o Futebol como ponto de partida devido à sua enorme popularidade, principalmente aqui no Brasil (FILGUEIRA, 2005). Dentro da cultura brasileira, o Futebol apresenta grande relevância e demonstra uma capacidade de influenciar significativamente a vida dos que dele fazem parte, sejam eles, treinadores, preparadores, dirigentes, torcedores e principalmente jogadores. Cruz (2012, p. 2) aponta que “dentre os esportes coletivos, o Futebol talvez seja o que mais precocemente inicia seu processo formativo de forma sistemática e organizada.” Contudo, o autor revela que a modalidade esportiva ainda necessita de pesquisas científicas sobre as consequências que envolvem os processos de seleção que são aplicados a milhares de crianças e adolescentes ao redor do país, seja nas “escolinhas” de futebol dos clubes ou nas categorias de base.

Os investimentos nos clubes de Futebol têm sido cada vez maiores tanto no departamento da equipe principal como nas categorias de base. Estes investimentos se justificam principalmente em relação às categorias de base, pois cada vez mais atletas são transferidos para equipes no exterior, muitos deles ainda bastante jovens. Estas transferências são responsáveis por manter a saúde financeira da maioria dos clubes brasileiros. Junior (2013) salienta que:

Mesmo o Brasil representando menos de 1% dos 250 bilhões movimentados pelo mercado global do Futebol, o país continua sendo a principal nação exportadora de jogadores de Futebol, principalmente para mercado europeu. Mas para que isso continue ocorrendo e o Brasil possa participar de uma fatia cada vez maior do mercado, clubes vêm investindo cada vez mais na formação de atletas, formação tal que passa obrigatoriamente em seu estágio inicial pela seleção e detecção de jovens talentos (JUNIOR, 2013, p. 2).

Apesar de o Futebol ter evoluído de forma significativa, ainda existem diversas fragilidades e limitações entre os processos de seleção que, de certa forma, identificam talentos e jogadores promissores. Isso acaba refletindo na ausência de

critérios básicos para a realização destes processos avaliativos. Esta ausência resulta em dificuldades para os profissionais das comissões técnicas de Futebol, que acabam por realizar avaliações e observações de maneira subjetiva (PAOLI, SILVA E SOARES, 2008). Os autores Berto e Magalhães (2014) apontam que:

Geralmente no universo do Futebol os clubes têm autonomia para desenvolverem o seu próprio método de seleção de atletas. Em muitas circunstâncias o talento é caracterizado pelas qualidades físicas, técnicas e psicológicas (BERTO e MAGALHÃES, 2014, p. 2).

Em alguns clubes é comum apostar em jogadores jovens que apresentem um “porte físico”, baseando o talento em valências físicas como a estatura, peso corporal e desenvolvimento físico (PAOLI, SILVA E SOARES, 2008).

A formação de jovens jogadores nos clubes brasileiros tem seu início geralmente, nas “escolinhas” de Futebol. De caráter menos competitivo, não é costume que os alunos tenham que participar de processos seletivos para ingressarem na “escolinha”, bastando realizarem o pagamento de uma taxa de inscrição e de uma mensalidade. Este se configura como o ponto de partida para a maioria das crianças que desejam praticar o esporte. A formação do jovem jogador tem continuidade com o ingresso nas categorias de base dos clubes. O autor Marcelo (2007) apresenta em seu estudo que:

Nas categorias de base dos clubes de Futebol, os garotos terão as condições de aprimorar sua qualidade futebolística, onde serão desenvolvidas capacidades físicas, técnicas, táticas e psicológicas, sendo que o grau de desenvolvimento atingido por esse jovem acarretará no seu sucesso profissional ou não (MARCELO citado por FELTRIN e FARIAS, 2015, p. 2).

Por sua vez, Santos (2009) indica que a maioria dos clubes de Futebol no Brasil encontra nas categorias de base a solução para abastecer as equipes principais. Os clubes de menor expressão têm necessidade de utilizar os atletas das categorias de base, devido ao seu menor poderio financeiro para realizar a compra de jogadores.

Além de fornecer jogadores para a equipe principal, as categorias de base ainda cumprem outra função dentro dos clubes de Futebol. Segundo Freitas e Balzano (2012), a saúde econômica dos clubes depende diversas vezes das categorias de base. Em clubes com menor capacidade de investimento as categorias de base são ainda mais valorizadas por este motivo. Para a grande maioria dos clubes brasileiros, as categorias de base têm dois objetivos principais: formar atletas para que possam servir a equipe profissional e formar atletas que possam ser vendidos aos clubes estrangeiros de reputação internacional e mundial (CRUZ, 2012).

Para fazer parte de uma categoria de base, o adolescente deverá passar por algum processo seletivo no qual será avaliado e comparado com os demais atletas da categoria de base deste clube. Este processo tem se iniciado cada vez mais cedo. Damo (citado por MELO e COLABORADORES, 2015, p. 3) aponta que “a seleção para o ingresso nas categorias de base de Futebol se inicia precocemente e, muitas vezes, acontece antes mesmo dos 12 anos.” Por conta do almejado sonho de se tornar jogador de Futebol, milhões de crianças brasileiras participam de processos seletivos visando a entrada em um clube de Futebol. No entanto, estimativas mostram que menos de 1% dos candidatos que são avaliados, conseguem alcançar a aprovação (TOLEDO citado por MELO E COLABORADORES, 2015). Este número levanta dúvidas sobre a eficácia dos processos seletivos utilizados na atualidade.

Um dos meios mais populares de recrutamento, conhecido como peneira, em geral, resulta em repetidas frustrações para a enorme maioria de jovens que buscam a profissionalização no Futebol. Montagner e Silva (2003), explicam esta situação ao conceituar as, peneiras de Futebol:

Peneira, uma expressão popular, significa um processo de seleção empírico, no qual um grande número de crianças e adolescentes são avaliados por clubes, sendo a forma mais tradicional de captação de atletas para o Futebol brasileiro. Basicamente, consiste na divisão dos garotos que procuram os processos de seleção em “times”, e, sob a supervisão de um “olheiro”, “boleiro” ou ex jogador, os garotos jogam por um tempo determinado nas posições táticas e são analisados pelos observadores em suas qualidades técnicas e físicas para compor as equipes de base dos clubes (MONTAGNER E SILVA, 2003, p. 1).

Nesta afirmação é possível identificar o elemento principal das peneiras: a subjetividade. Cada avaliador, geralmente, tem a liberdade de classificar os atletas com base em elementos variados, que dependem do grau de importância que o observador reserva a cada um destes elementos. Esta posição é ratificada por Massa (2006) ao afirmar que a busca por talentos tem se fundamentado em fatores subjetivos, de maneira que os profissionais atuantes nessa área de formação utilizam como ferramenta de detecção, seleção e promoção de talentos suas próprias vivências e percepções. O autor acrescenta ainda que a seleção de um futuro prodígio, em diversas situações, ocorre através de um processo que envolve tentativas e erros, almejando alcançar um caminho próximo do que estes profissionais consideram ou “acham” ser o correto.

Esta evidente indefinição sobre o que se busca em uma criança avaliada em uma peneira de Futebol deve ser questionada, uma vez que o método utilizado se mostra pouco eficiente ao selecionar cerca de 1% dos avaliados e ao mesmo tempo demonstra ser confuso ao não identificar por quais razões alguns atletas são aprovados enquanto a maioria é reprovada. No estudo de Toledo (citado por MELO e COLABORADORES, 2015, p. 2) é apontado que: “no ano de 1995, o São Paulo Futebol Clube aproveitou cinco atletas em um total de cerca de 3.500 jovens aspirantes as suas categorias de base no Futebol; no ano seguinte, o mesmo clube selecionou apenas dois atletas de 4.000 pretendentes”. Este estudo concorda com a reflexão de que, ao que tudo indica, as peneiras realizadas para ingresso nas categorias de base nunca ofereceram grandes oportunidades (ROCHA, 2017).

É importante evidenciar ainda, que a literatura disponível sobre o tópico das peneiras de Futebol apresenta uma escassez de estudos, sendo um tema ainda pouco investigado. Neste caso, se faz necessário uma maior reflexão e debates sobre esta temática. Desta forma, o presente estudo se pauta na realização de uma revisão sistemática sobre este tema, permitindo-nos fundamentar a investigação no seguinte **problema**: como a temática sobre as peneiras e os processos avaliativos de ingresso no mundo do Futebol, estão sendo contemplados nos debates e discussões relacionados a detecção de jogadores nas publicações, estudos e pesquisas da área da Educação Física? Neste sentido, o objetivo deste estudo foi averiguar a produção do conhecimento sobre as peneiras no Futebol, bem como identificar, de forma específica, como a temática é tratada nos estudos que envolvem o Futebol, as

categorias de base e formação de jogadores, a partir de uma revisão sistemática de literatura.

A dificuldade em se obter oportunidades, a grande quantidade de concorrentes e a indefinição sobre os aspectos avaliados nas peneiras, apresentam consequências negativas para os participantes deste processo seletivo, especialmente no campo psicológico. Conforme Souza e colaboradores (2008) para a grande maioria dos meninos que são inseridos neste processo de peneiras, as reprovações e frustrações costumam ocorrer de forma constante. Tendo jogado Futebol durante cerca de 12 anos, primeiramente em uma “escolinha” de Futebol e posteriormente em diferentes categorias de base e equipes de Futebol universitárias, pude participar de diversos processos seletivos para ingressar em categorias de base de clubes de Futebol, fato que instigou a realização do presente estudo. As peneiras costumam provocar emoções variadas aos participantes dependendo das motivações de cada um, inclusive seu sucesso podendo ser a solução para as dificuldades financeiras de sua família. Portanto, a abordagem destas peneiras deve ser feita de maneira cuidadosa, levando-se em consideração a sua importância já relatada.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo fundamentou-se em uma revisão sistemática utilizando publicações que abordam a temática das Peneiras no Futebol. Os autores Sampaio e Mancini (2007) conceituam as revisões sistemáticas, como sendo:

Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (SAMPAIO e MANCINI, 2007, p. 2).

A pesquisa teve início com um processo reflexivo que conduziu diferentes etapas do processo de revisão e auxiliou nas escolhas investigativas sobre a temática “Peneiras no Futebol”. Seguiu-se às discussões sobre como seria abordada esta temática, a partir da definição dos descritores após uma investigação com diferentes combinações de termos e palavras. Neste processo foi possível identificar os descritores que melhor qualificavam e aprofundavam a pesquisa nas bases de dados. Além disso, evidenciou-se as palavras que poderiam render resultados mais precisos e úteis para contribuir com a revisão.

Pesquisados os melhores descritores, posteriormente foram então definidas as seguintes expressões: “Futebol”, “Peneira”, “Avaliação Esportiva”, “Categoria Base” e “Formação”. Estes descritores foram escolhidos pela sua relação com a temática principal. As expressões “Futebol” e “Peneira” tem relação direta com a temática por serem palavras chave da mesma e foco deste estudo, portanto não haveria como pesquisar sobre “Peneiras no Futebol” sem incluí-las nos descritores. Outra expressão utilizada foi: “Avaliação Esportiva” que perfaz um dos assuntos que geralmente está relacionado ou associado aos processos seletivos e às peneiras de Futebol, pois as peneiras são uma das formas de avaliação no esporte. A “Categoria Base”, outro descritor, é o espaço que os clubes possuem destinado à formação da criança ou do adolescente que deseja se tornar um jogador de Futebol profissional. A expressão

“Formação” foi escolhida, pois as peneiras de Futebol estão relacionadas com o processo de formação de crianças e jovens no esporte.

As bases de dados escolhidas para a busca dos estudos e artigos foram as seguintes: Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES, Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES, SABI UFRGS e Scielo. Estes locais de busca foram selecionados pela grande quantidade de publicações disponíveis e pela qualidade dos estudos que podem ser acessados. Além disso, a facilidade para conseguir o acesso ao texto completo das publicações também contribuiu para a escolha das bases de dados.

Os critérios de inclusão dos estudos que foram analisados pautaram-se em certos aspectos. Incluir-se-iam somente artigos e estudos publicados e ou realizados na área da Educação Física, que apresentassem no título e no resumo as equações definidas para a busca e que façam parte da discussão sobre o tema “Peneiras no Futebol”. Já os critérios de exclusão determinaram quatro situações em que as publicações seriam descartadas desta revisão. Estas quatro situações são as seguintes: artigos sem resumo e sem o texto na sua íntegra; artigos cujo acesso *online* não fosse possível; artigos escritos e publicados em outros idiomas que não fossem a Língua Portuguesa oficial; e por fim, artigos que discutissem a formação de jogadores, no entanto, com foco em outras modalidades esportivas que não o Futebol.

O quadro 1 sintetiza a ficha de pesquisa fundamentada em Kofinas e Saur-Amaral (2008) que definiu e norteou os objetivos de estudo, as equações de pesquisa utilizadas, as bases de dados acessadas, os critérios de inclusão e de exclusão para selecionar os artigos e teses a serem analisados e os critérios de qualidade para validar o método.

Quadro 1 - Ficha de pesquisa da Revisão Sistemática acerca de PENEIRAS NO FUTEBOL

Conteúdo	Explicação
Objetivo da pesquisa	Averiguar a produção do conhecimento sobre Peneiras no Futebol, bem como identificar, de forma específica, como a temática é tratada nos artigos e estudos que envolvem o Futebol, as Categorias de Base e a Formação de Jogadores no Brasil, a partir de uma revisão sistemática de literatura.

Equação de pesquisa a experimental	Futebol and Peneira, Futebol and Avaliação Esportiva, Futebol and Categoria Base, Futebol and Formação; Peneira and Avaliação Esportiva, Peneira and Categoria Base; Avaliação Esportiva and Categoria Base, Avaliação Esportiva and Formação; Categoria Base and Formação;
Âmbito da pesquisa	A pesquisa será realizada nas seguintes bases de dados: Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES, Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES, SABI UFRGS e Scielo, com base nos artigos e estudos publicados sobre a temática, nos campos de procura Título e Assunto.
Critérios de inclusão	Somente serão considerados artigos e estudos publicados em periódicos com classificação de área na “Educação Física” que apresentem no título ou resumo as equações definidas para a pesquisa, bem como atendam a discussão teórica sobre o tema central da investigação: PENEIRAS NO FUTEBOL
Critérios de exclusão	Artigos sem “abstract” e sem texto integral. Artigos e estudos sem acesso <i>online</i> Artigos escritos e publicados em outras línguas sem ser português. Artigos e estudos que discutam a Formação de Jogadores com foco específico em outras modalidades esportivas para além do Futebol e que não atendam o foco da Formação de Jogadores.
Critérios de qualidade e validade metodológica	A busca e definição dos artigos e estudos serão feitas por dois pesquisadores, sendo a ficha de pesquisa a base para as análises. Resultados “diferentes” deverão ser justificados e explicados por ambos investigadores. É exigência que os critérios de inclusão sejam criteriosamente respeitados. As etapas que constituíram os estudos devem ser registradas e definidas com clareza e coerência.

Fonte: adaptado de Kofinas e Saur-Amaral (2008)

A partir destes critérios foi iniciada a busca dos artigos. Esta busca inicial constituiu em acessar as bases de dados anteriormente mencionadas, analisar quais os artigos enquadravam-se nos critérios de inclusão, conforme seu título e resumo. Esta parte da busca foi mais abrangente e exploratória, onde quaisquer publicações cujo título e resumo apresentassem conteúdo promissor para serem incluídos seriam destacadas e separadas das demais. Utilizando todas as bases de dados

selecionadas e cada equação determinada, foi possível separar 61 publicações com possibilidade de serem colocadas na revisão.

Em algumas bases de dados as equações de pesquisa utilizadas levaram a milhares de resultados, principalmente quando alguma das equações constava dois descritores muito abrangentes como, por exemplo, os termos “Futebol” e “Formação”. Desta forma, as buscas foram realizadas utilizando-se um filtro para que publicações mais relevantes aparecessem primeiro, portanto os resultados foram analisados até que este filtro não mostrasse mais as publicações relevantes para a revisão, ou que apresentasse apenas uma das palavras da equação utilizada.

Cada uma das 61 publicações foi destacada em um quadro com o nome da publicação, nome do autor ou autores, ano de publicação e revista em que foi publicada. A partir desta fase inicial, com estas 61 publicações selecionadas, partiu-se para uma análise mais aprofundada destas publicações. Neste momento, procurou-se analisar além do título e do resumo, o texto completo, observando os objetivos, participantes, instrumentos e principais resultados de cada publicação. Esta investigação mais detalhada com base nos critérios de exclusão permitiu o descarte dos estudos que não se alinhavam aos processos investigativos.

Neste segundo momento, 23 publicações foram excluídas por se encontrarem em mais de uma base de dados utilizada, evitando-se assim a utilização do mesmo estudo mais de uma vez. Outras 20 publicações não se enquadraram nos critérios de inclusão, pois se distanciavam da temática das peneiras e, portanto, foram excluídas. Este distanciamento se verificou a medida que os estudos: não tratavam sobre a formação do jovem atleta, abordavam outros esportes como foco de estudo, investigavam sobre as motivações e desejos em relação à prática esportiva do Futebol, e além disso, em alguns casos não foi possível obter o acesso integral à publicação.

Em uma terceira análise minuciosa, focamos nossas atenções para 10 publicações que apresentavam na discussão de suas temáticas reflexões sobre as peneiras ou avaliação no Futebol, mas que de forma específica não tratavam do tema da investigação. Assim, foi feita uma releitura cuidadosa destes estudos atentando para detalhes que pudessem ter passado despercebidos. Identificou-se que somente um deles poderia ser utilizado na interpretação dos aspectos que envolviam a

investigação, sendo este incluído aos demais estudos que já haviam sido selecionados.

Desta forma, o grupo final de estudos que foram utilizados se constitui com nove trabalhos sendo: oito artigos e uma dissertação para o mestrado. O quadro 2 apresenta os títulos, autores, ano de publicação, local de publicação e tipo de estudo.

Quadro 2 - Grupo Final de Estudos Investigados

Título	Autores	Ano e local de publicação	Tipo de estudo
O processo avaliativo para captação de atletas de Futebol nas categorias de base dos clubes profissionais do Rio Grande do Sul	Cristian Willian da Costa	2016	Artigo
Relação entre quartil de nascimento e seleção de atletas de Futebol em categorias de base	Harison Cleiton Feltrin e Joni Marcio de Farias	Revista Brasileira de Futsal e Futebol/2015	Artigo
Processo de seleção e captação de atletas de Futebol de campo na categoria sub-15 em Pernambuco	Edvaldo Torres Pedroza Junior	Revista Brasileira de Futsal e Futebol/2013	Artigo
Catálogo de testes para jovens jogadores de Futebol: análise da avaliação subjetiva e perspectivas para acompanhamento em longo prazo	Everton Luis Bezerra, Enrique Osvaldo Cimaschi Neto, Larissa Rafaela Galatti, André Luiz Leite Rodrigues e Charles Ricardo Lopes	Revista Brasileira de Futsal e Futebol/2013	Artigo
O processo de formação do atleta de Futsal e Futebol: análise etnográfica	Fernando Renato Cavichiolli, Aline Barato Cheluchinhak, André Mendes Capraro, Wanderley Marchi Junior e Fernando Marinho Mezzadri	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte/2011	Artigo
Jogadores de Futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola	Antonio Jorge Gonçalves Soares, Leonardo Bernardes Silva de Melo, Felipe Rodrigues da Costa, Tiago Lisboa Bartholo e Jorge Olímpio Bento	Revista Brasileira de Ciências do Esporte/2011	Artigo

Cr�terios de avalia�o utilizados por "olheiros" e observadores na sele�o talentos esportivos para o Futebol no Brasil	Lucas Can�ado Monteiro	2011	Disserta�o de mestrado
Tend�ncia atual da detec�o, sele�o e forma�o de talentos no Futebol brasileiro	Pr�spero Brum Paoli, Silva CD e Soares AJG	Revista Brasileira de Futebol/2008	Artigo
Reflex�es acerca do treinamento a longo prazo e a sele�o de talentos atrav�s de "peneiras" no Futebol	Paulo Cesar Montagner e Caio Cezar Oliveira Silva	Revista Brasileira de Ci�ncias do Esporte/2003	Artigo

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados dos nove estudos levou em consideração cinco categorias a serem contextualizadas, nomeadamente: foco de estudo, objetivos, participantes, instrumentos, e principais resultados.

Ao analisar-se o foco dos estudos percebe-se que há uma estreita relação destes com os objetivos das discussões propostas pelos autores. Desta forma, para um melhor entendimento sobre as temáticas tratadas nos estudos a apresentação destas categorias está estruturada a partir da interlocução entre elas. A lógica se configura na interpretação do foco do estudo entre similaridades e oposições e a complementação ou até mesmo aprofundamento revelado nos objetivos.

Sendo assim, na comunhão entre o foco de estudo e os objetivos das publicações evidenciou-se três diferentes abordagens: seleção de talentos (Junior, 2013; Feltrin e Farias, 2015; Bezerra e colaboradores, 2013; Montagner e Silva, 2003), formação de atletas (Cavichioli e colaboradores, 2010; Soares e colaboradores, 2011; Paoli, Silva e Soares, 2008) e processos de avaliação (Costa, 2016; Monteiro, 2011).

A investigação dos textos permitiu-nos delinear o primeiro foco de estudo, a seleção de talentos, que foi o tema principal de quatro estudos (Junior, 2013; Feltrin e Farias, 2015; Bezerra e colaboradores, 2013; Montagner e Silva, 2003). Nestes estudos procurou-se tematizar os processos envolvidos na seleção e detecção de talentos e a sua aplicação como porta de entrada para as categorias de base. A análise feita sobre as publicações nos permitiu observar que estes quatro estudos abordaram aspectos comuns, entre os objetivos de cada trabalho, que convergiram para a temática da seleção de talentos.

Desta forma, nos quatro estudos mencionados, a seleção de talentos se manifesta por meio de objetivos diversos. No primeiro estudo, o artigo de Junior (2013) procurou compreender e interpretar as práticas que são utilizadas pelos clubes do estado de Pernambuco, em relação aos processos aplicados na seleção e detecção de jogadores. O estudo de Bezerra e colaboradores (2013) apresentou uma abordagem diferente e aplicou um catálogo de testes para verificar a eficácia do método subjetivo de seleção de talentos, bem como o estudo de Montagner e Silva

(2003) que igualmente abordou o método mais tradicional de seleção de talentos: as peneiras. Por sua vez, Feltrin e Farias (2015) avaliaram a associação entre o período de nascimento dos atletas e incidência de atletas selecionados, além da relação com a maturação física.

Ainda assim, sobre a seleção de talentos, os autores Montagner e Silva (2003) indicaram no trabalho investigado, que as pesquisas mais recentes sobre a seleção de possíveis talentos no futebol evidenciam que os processos direcionados ao treinamento e à seleção de talentos exibido na literatura atual, não são compatíveis com a estrutura que está sendo organizada pelos clubes brasileiros de Futebol. Com o distanciamento entre o que existe validado na ciência do esporte e o que efetivamente está sendo realizado na prática, é de se esperar que possamos “perder” talentos por conta desta falta de concordância entre teoria e prática. Esta “perda” é negativa para ambos os lados: clubes que “desperdiçam” prodígios, e atletas que são “desperdiçados” por falta de avaliações feitas corretamente.

Não obstante, além das indicações apresentadas nos estudos investigados, também é relevante entender que o processo de seleção de talentos mais popular, a peneira, se configura em uma avaliação de, geralmente, um ou dois dias, portanto o que se acaba avaliando é fruto de um “recorte” daquele momento do atleta, não levando em consideração as variáveis biológicas, físicas e emocionais dos atletas no momento das peneiras. Esta afirmação está de acordo com os autores investigados Feltrin e Farias (2015), pois segundo os mesmos:

a seleção dos jogadores acontece em um momento de instabilidade das variáveis que compõem o desempenho, principalmente quando considerada a interferência das diferentes velocidades de maturação biológica e sua associação com a idade cronológica (FELTRIN e FARIAS, 2015, p.2).

Neste sentido, uma seleção de talentos com maior duração se configura como uma prática necessária e interessante, em vista de que estas variáveis mencionadas irão se estabilizar quando o atleta estiver mais desenvolvido. Desta forma, ficará mais fácil identificar quais os atletas que podem estar aptos a treinar no alto rendimento, além de diminuir o número de atletas “perdidos” por uma avaliação feita num momento

de instabilidade dos mesmos. Em um estudo que discute o treinamento a longo prazo, mas, no entanto, não foi aqui analisado, sugere que sua prática está diretamente relacionada a seleção de talentos. Como aponta Böhme (2000, p. 4), o treinamento a longo prazo “é a compreensão do processo de formação desportiva de futuras gerações de atletas para o alto rendimento”.

Em mais um estudo analisado, identificou-se que o protocolo de testes elaborado e aplicado por Bezerra e colaboradores (2013) sugere uma alternativa ao método tradicional de seleção e detecção de talentos, ao compreender as dimensões motora, cognitiva e psicológica, sendo, portanto, um procedimento mais completo e global do que a peneira demonstra ser. Por ser um conjunto de testes e avaliações pré-definidas, é possível de ser reproduzido para diferentes grupos de atletas de diferentes idades. Neste aspecto é semelhante às peneiras de Futebol, que possuem um formato de aplicação devidamente estabelecido.

Em outra abordagem a ser discutida, pôde-se identificar como acontece a formação de atletas em três estudos (Cavichioli e colaboradores, 2010; Soares e colaboradores, 2011; Paoli, Silva e Soares, 2008). Nestas publicações, observou-se o caminho que deve ser percorrido durante anos, para formação de um atleta estruturado física, técnica, tática e mentalmente. De um modo geral, os estudos focalizaram os processos relacionados à formação do atleta dentro e fora do campo, bem como as relações atleta-professor, atleta-familiares, atleta-escola.

Nesta perspectiva, nos três estudos, a formação de atletas se manifesta por meio dos seguintes objetivos: no estudo de Cavichioli e colaboradores (2010), os autores apresentaram a perspectiva de investigar as ações que são planejadas pelos clubes e pelas famílias dos atletas, com o intuito de contribuir para a formação dos mesmos. Na mesma linha reflexiva, o estudo de Soares e colaboradores (2011) fez um paralelo entre o processo de tornar-se um jogador de futebol e como se dá a escolarização do atleta durante este período. O estudo de Paoli, Silva e Soares (2008) abordou o conceito de talento e sua influência como parte do processo de formação do atleta de futebol, além de discutir o processo de seleção de atletas com base em uma metodologia científica.

Há tempos existe no Brasil o senso comum de que todo brasileiro “nasce sabendo jogar Futebol”. Neste sentido, pouca importância é concedida aos processos

de formação de atletas no Brasil, imaginando-se que a criança brasileira recebe um dom e naturalmente se tornará um jogador de Futebol. Esta visão é compartilhada principalmente por pais, mães, irmãos e demais familiares da criança. No entanto, os professores apresentam uma perspectiva relativizada sobre este dom, como apontado no estudo que foi investigado, de Cavichioli e colaboradores (2010), sobre um diálogo entre um professor e um pai:

[...] talento alguns deles têm, mas temos que provocar situações, criar exercícios onde o talento apareça [...] mas nada vai adiantar se o garoto não tiver persistência, muita vontade, disciplina e também ser humilde (CAVICHIOOLI e COLABORADORES, 2010, p. 6).

Ainda assim, deduz-se que não basta possuir o talento ou “dom”, é preciso que se desenvolva o atleta ao longo do tempo e sob diferentes aspectos, para que se confirme seu potencial. Este desenvolvimento da criança talentosa depende de fatores como a estrutura em que este atleta está sendo formado, acompanhamento, orientação e supervisão por profissionais qualificados, além de treinamentos sistematizados (PAOLI, SILVA E SOARES, 2008). No estudo de Böhme (2000), que se utilizou para contextualizar as análises aqui apresentadas, o autor sugere que os clubes devem buscar cada vez mais, selecionar jogadores com idade entre 12 e 13 anos, o que permite desenvolver um planejamento à longo prazo que possibilite o aprimoramento das habilidades dos atletas selecionados. Esta perspectiva de formação do atleta, aumenta a probabilidade de obter sucesso neste processo.

No que diz respeito à terceira abordagem, sobre os processos de avaliação, verificou-se que dois estudos (Costa, 2016; Monteiro, 2011) se enquadraram nesta perspectiva de análise. A peneira foi um dos métodos de seleção analisados em ambos os estudos, e, além dela, outros métodos avaliativos também foram encontrados nos estudos de Costa (2016) e Monteiro (2011). Seguindo nesta perspectiva, os processos de avaliação se manifestaram por meio dos objetivos que constam a seguir: o estudo de Costa (2016) ainda procurou entender como funcionam os departamentos especializados na gestão das categorias de base dos clubes. Ambos os estudos ainda abordaram quais as características físicas, técnicas, táticas e psicológicas mais importantes segundo os “olheiros” e demais responsáveis pelas

avaliações. Por fim, o mesmo estudo de Monteiro (2011) comparou a literatura científica com o processo empírico das peneiras de Futebol.

Ao investigar os dois estudos analisados nesta abordagem, foi possível verificar que os processos de avaliação no Futebol são poucos, alguns mais populares do que outros. A peneira se configura como o método avaliativo mais utilizado nos diversos clubes de Futebol no Brasil. Um método diferente de avaliação, nomeado de “Monitoramento Continuado”, é apontado no estudo de Costa (2016, p. 7), que consiste em: “trazer o menino, pré-selecionado pelo avaliador, para treinar junto ao grupo por uma ou duas semanas”. Após este momento de observação, ele retorna ao seu clube/“escolinha” de origem e pode retornar outras vezes para ser observado mais vezes. Desta forma, os atletas que precisam de mais tempo para mostrar a sua forma de jogar, conseguem mais estabilidade emocional para impressionar os avaliadores. A possibilidade de retornar para outras observações permite ao atleta uma familiarização com o método de avaliação, com os observadores, com a estrutura do local. Isto dá maior conforto ao atleta, que ao regressar para outra observação, já não se sente mais em um local “estranho”.

Ainda sobre os processos de avaliação o estudo de Monteiro (2011), abordou, além das peneiras, outro método seletivo: as chamadas “Avaliações”. Estas possuem um funcionamento sistematizado e organizado de forma distinta, desde número de participantes (que costuma ser menor), duração (geralmente compreende o período de uma semana) e funcionamento. O número reduzido de participantes permite aos observadores uma avaliação mais atenta sobre cada participante. O período de duração também se mostra importantíssimo, uma vez que, sendo observado pela manhã e pela tarde, possivelmente com duração média de duas horas a cada “treino”, totaliza cerca de 20 horas de observações. Muito superior ao período de 30 a 40 minutos de avaliação que as peneiras proporcionam aos atletas. Ainda, as atividades desenvolvidas não compreendem apenas os jogos entre equipes, mas incluem palestras com o grupo de observadores do clube, treinamentos com realização de fundamentos técnicos isolados e mini-jogos em campo reduzido. No entanto, as “avaliações” não substituem as peneiras segundo a percepção de Monteiro (2011, p. 91) que indica que as “avaliações podem ser interpretadas como um segundo momento no processo de seleção de talentos, que ocorre depois das peneiras, com intuito de confirmar os seus resultados”.

A terceira categoria de análise se revela nos participantes presentes nos estudos analisados. Nesta categoria foram identificados alguns sujeitos com diferentes atuações dentro e fora dos clubes. Três estudos reuniram como participantes os personagens mais importantes envolvidos nas peneiras no Futebol e na formação: os atletas. Foram 14 atletas de 14 a 16 anos (Bezerra e colaboradores, 2013), 112 atletas com idades entre 10 a 20 anos (Feltrin e Farias, 2015) e 48 atletas sem identificação das faixas etárias (Cavichioli e colaboradores, 2010). A participação dos atletas é da maior relevância, pois são eles que atuam de forma central nas peneiras e em quaisquer processos formativos no Futebol. Os depoimentos e ações destes jovens atletas nos mostram o lado de pessoas ainda em formação que experimentam constantes mudanças físicas e psicológicas ao mesmo tempo em que buscam um sonho profissional de se tornarem jogadores de Futebol.

Em outros quatro estudos os participantes eram pessoas ligadas aos clubes, contando com 10 profissionais da categoria de base sub-15 (Junior, 2013), três professores e dois diretores de um clube (Cavichioli e colaboradores, 2010), 10 diretores de clubes do futebol gaúcho (Costa, 2016), 10 especialistas em seleção de talentos e nove “olheiros” de cinco equipes do futebol Brasileiro (Monteiro, 2011). É pertinente destacar que nos estudos envolvendo “olheiros”, diretores, avaliadores e professores, nem sempre os dados coletados representavam o ponto de vista destes membros e sim das instituições a que pertenciam. Este aspecto é compreensível pois enquanto funcionários destas instituições, eles acabam por representar a filosofia destas organizações, tendo que colocar em segundo plano suas próprias ideologias e pensamentos sobre o Futebol.

Em outros três estudos (Soares e colaboradores, 2011; Montagner e Silva, 2003; Paoli, Silva e Soares, 2008) que estruturavam-se com investigação teórica, não houve envolvimento nas coletas de dados de nenhum indivíduo.

Apenas um estudo contou com a participação de 12 pais (Cavichioli e colaboradores, 2010). A atuação de pais, irmãos e demais familiares é relevante na medida em que estes se configuram, na maioria das vezes, como os responsáveis pelo suporte financeiro dos atletas. Além disso, também fornecem apoio psicológico, de vital importância para a formação e desenvolvimento das crianças e adolescentes envolvidos com o esporte.

Na quarta categoria de análise, com relação aos instrumentos de coleta de dados, dos estudos que foram analisados, pudemos identificar o uso dos mais variados instrumentos de pesquisa. A escolha adequada de um instrumento de pesquisa é determinante para que o estudo transcorra da melhor maneira possível. Certos instrumentos funcionam melhor com alguns participantes, enquanto alguns instrumentos podem ajudar a responder ao problema de pesquisa mais facilmente. Foi observado que em alguns estudos foram utilizados mais de um instrumento, procurando atingir os objetivos de maneira mais adequada.

Desta forma, um único estudo utilizou como instrumento para coleta de dados, apenas o questionário estruturado (Junior, 2013). Outros dois estudos utilizaram, além do questionário estruturado, os seguintes instrumentos: testes físicos, testes de habilidades motoras e avaliações psicológicas (Bezerra e colaboradores, 2013) e entrevista semi-estruturada e triagens hierarquizadas sucessivas¹ (Monteiro, 2011). O estudo de Feltrin e Farias (2015) utilizou três instrumentos para coleta dos dados: registros documentais, análise de documentos pessoais e testes de força muscular. Em dois estudos foi identificado a utilização da entrevista estruturada (Costa, 2016; Cavichioli e colaboradores, 2010), além de que neste estudo de Cavichioli e colaboradores (2010), também foi utilizado como instrumento, o diário de campo. Nos três estudos (Soares e colaboradores, 2011; Montagner e Silva, 2003; Paoli, Silva e Soares, 2008) restantes, por configurarem-se como estudos fundamentados na investigação teórica, não foram identificados os instrumentos de coleta de dados.

A quinta e última categoria de análise, contextualizada se configura na interpretação dos principais resultados de cada estudo envolvido. Neste processo os resultados foram agrupados em quatro perspectivas que serão apresentadas na seguinte ordem: **identificação de talentos, aspectos da formação de atletas, perfil de atleta buscado pelos clubes, e peneiras no Futebol**. Estas perspectivas foram evidenciadas no processo reflexivo de como os autores tratam as temáticas por eles

¹Triagens hierarquizadas sucessivas: “esse método costuma ser utilizado em estudos de psicologia social que analisam o conteúdo das representações sociais, particularmente, na abordagem que se dedica à análise de similitude, para produção de medidas de frequência de utilização de termos semelhantes e para avaliação diferenciada das diversas cognições presentes em uma determinada representação social (SÁ citado por Monteiro, 2011, p. 59). Em outras palavras, o método consistiu em “pedir aos sujeitos para escolher em uma lista de critérios preestabelecida a partir do questionário piloto, os itens representados em fichas mais importantes” (MONTEIRO, 2011, p. 59).

estudadas, isto é, os resultados próprios de cada estudo assumem relação quando passam a ser analisados no conjunto de informações que são reveladas sobre o cenário das peneiras no Futebol brasileiro.

3.1 Evidências e indicativos sobre as avaliações de jogadores de futebol na realidade brasileira.

Sobre a identificação de talentos, no estudo de Junior (2013) a maioria dos entrevistados apontaram que a idade considerada ideal para se identificar um possível talento é de 11 anos. Este resultado é considerado correto segundo a literatura, visto que o estudo de Folgado e colaboradores (2006) demonstrou que a identificação de jogadores com potencial, ao ser feita numa idade mais baixa, proporciona a estas crianças iniciar um treinamento especializado mais cedo, o que poderá tornar mais rápido o processo de preparação e desenvolvimento no esporte.

Ainda com relação à identificação de talentos, um resultado encontrado na investigação de Paoli, Silva e Soares (2008) apontou que não se chegou a um consenso sobre as metodologias utilizadas para se identificar talentos, ainda persistindo nos clubes, incertezas sobre o melhor método. Não parece uma tarefa das mais fáceis, a de identificar talentos no Futebol, e neste sentido o estudo de Folgado e colaboradores (2006) contribui com a temática ao afirmar que a subjetividade dos métodos mais utilizados e a indefinição existente sobre a caracterização de um talento, resulta em dificuldades para a área de identificação de talentos no Futebol. O estudo de Paoli, Silva e Soares (2008) articula-se com o estudo de Monteiro (2011) pois, não havendo um método que seja considerado o “ideal”, os profissionais entrevistados responderam que é muito comum a identificação de um talento ao comparar o atleta em avaliação com os demais jogadores já participantes das categorias de base.

Esta alternativa, de comparação de atletas, não se configura como uma forma saudável de identificar talentos, pois ainda que apresentem idade cronológica semelhante, é bastante provável que o atleta já participante da categoria de base esteja em um nível superior fisicamente ao do atleta em avaliação. Sendo assim, mesmo que o atleta sendo avaliado possua melhores habilidades técnicas, não será

selecionado por conta dos aspectos maturacionais, assim desperdiçando-se um talento (HELSEN e COLABORADORES citado por PACHECO, 2012).

Já a segunda perspectiva, sobre os aspectos da formação de atletas, no estudo de Cavichioli e colaboradores (2011) os professores e diretores técnicos entrevistados apontaram que o talento “inato” não é suficiente para formar um jogador de Futebol, mas deve ser potencializado através da melhoria de aspectos técnicos e táticos do Futebol. Outro resultado destacado pelo mesmo estudo é que a variedade de experiências motoras que o atleta teve são importantíssimas para o seu desenvolvimento, além de uma aprendizagem sistematizada desde o início de sua formação.

Estes aspectos convergem para o mesmo sentido concluindo que para alcançar o objetivo de se tornar um jogador de Futebol, não basta o jovem ter nascido de uma família de ex-jogadores e supostamente possuir um “dom” para jogar Futebol. Este talento deverá ser desenvolvido e estimulado em um ambiente que seja propício para a formação do atleta, seguindo uma lógica sistematizada a longo prazo, de aprendizagem das habilidades físicas, técnicas e táticas do Futebol. Em um estudo que contribuiu para fundamentar esta reflexão, Ericsson e colaboradores (citado por Paoli, Silva e Soares, 2008) expõem que:

[...] o talento é apenas uma parcela limitada no desenvolvimento das habilidades, que o nível de desempenho está diretamente relacionado com o tempo de prática e que independentemente de habilidades “naturais” ou de estrutura biológica, pelo menos dez anos de intenso treinamento são requeridos para se formar um atleta em qualquer modalidade (ERICSSON e COLABORADORES citado por PAOLI, SILVA e SOARES, 2008, p. 5).

Ainda em relação aos aspectos da formação de atletas, dois estudos (Soares e colaboradores, 2011; Costa, 2016) contribuíram com a formação de atletas pelo ponto de vista dos clubes. No estudo de Soares e colaboradores (2011) os clubes de Futebol questionados afirmam que os meninos das categorias de base são obrigados a manterem-se estudando enquanto participantes destas categorias.

No entanto, estes clubes não supervisionam nem acompanham a vida escolar dos mesmos. Ao não acompanhar os alunos na sua vida escolar os clubes passam a mensagem aos atletas de que aquele espaço não é relevante e que basta “ir à escola e estar presente nas aulas”. Pensando em uma formação global dos atletas é indispensável que a escola esteja presente de forma significativa na vida dos jovens atletas, pois de acordo com os autores Peres e Lovisolo (2006) na atualidade, a união da “dupla” escola e clube se constitui como extremamente importante no processo convencional que envolve a formação de atletas no Brasil.

Uma justificativa dada pelos clubes para esta falta de supervisão e acompanhamento é apresentada por Costa (2016) que investigou 10 clubes, e estes indicaram que são altos os custos para se estruturar uma categoria de base e ainda investir na formação de atletas de maneira geral. Possivelmente, os maiores investimentos feitos pelos clubes são direcionados à equipe profissional, restando poucos recursos para as categorias de base e área de formação de atletas. Um estudo que contribui para a problemática sobre os recursos para as categorias de base, é o de Verardi e Burgos (2013, p. 5), realizado com clubes de Futebol do interior do Rio Grande do Sul e constatou que: “a principal fonte de recursos financeiros para manutenção das atividades nas categorias de base é o patrocínio, mas há também a ajuda de conselheiros e do Poder Público Municipal em alguns casos”. A interação entre estes dois estudos apresenta um pensamento preocupante, de que, pelo menos na região pesquisada, os clubes não investem nas suas categorias de base, deixando a cargo de receitas externas e do investimento do Poder Público.

A terceira perspectiva de análise, dentro dos principais resultados, foi o perfil de atleta buscado pelos clubes. Os aspectos que serão apresentados dividem-se em parte técnica, tática, cognitiva, física e parte psicológica. Em três estudos (Junior, 2013; Costa, 2016; Monteiro, 2011) os resultados apontam para um perfil de jogador com mais qualidade técnica. No estudo de Junior (2013), dos 10 clubes investigados, oito clubes responderam que o critério técnico é o mais determinante para a escolha de um atleta. A parte cognitiva foi apontada como determinante por apenas dois clubes. Neste estudo, aspectos táticos, físicos e psicológicos não foram identificados pelos clubes como determinantes para a escolha de um atleta.

No estudo de Monteiro (2011) em que os “olheiros” dos clubes deveriam elencar em ordem de importância os critérios mais procurados por eles, os aspectos técnicos apareceram em primeiro lugar, e seguindo na ordem, apareceram os aspectos táticos, físicos, e por fim os psicológicos. É importante fazer a ressalva de que os avaliadores normalmente não possuem tempo, recursos nem a formação necessária para avaliar ou selecionar talentos com base em aspectos psicológicos. O ideal neste caso é que um profissional habilitado atue junto com os demais avaliadores.

Em outro estudo, de Costa (2016), também foram envolvidos 10 clubes. Destes, metade evidenciou que o perfil ideal de atleta possui principalmente qualidade técnica apurada, além de uma parte cognitiva desenvolvida. Os outros cinco clubes entrevistados alegaram não possuírem um perfil de atleta definido, buscando atletas que detenham qualidade superior aos jogadores que já integram as categorias de base. Aqui cabe observar que a falta de um perfil definido pelo clube parece ser prejudicial, tanto para os clubes como para os atletas. É prejudicial para o clube que não possui parâmetros, pautando sua seleção de talentos em aspectos completamente randômicos, sem qualquer espécie de critério objetivo. Já para os atletas é prejudicial, pois como provavelmente não conhecem os jogadores que já participam das categorias de base, não há como saberem sob quais aspectos e variáveis estarão sendo observados. Uma solução para a falta de definição de um perfil de atleta, pode ser a criação de um sistema que privilegie capacidades técnico-táticas em detrimento das características físicas, aliada a uma formação que possibilite a abordagem do ensino do jogo de uma maneira adequada para as idades mais novas (FOLGADO e COLABORADORES, 2006).

Ainda sobre os resultados do perfil de atleta buscado pelos clubes, outros três estudos (Feltrin e Farias, 2015; Paoli, Silva e Soares, 2008; Soares e colaboradores, 2011) informam um perfil de atleta com boas características físicas. O estudo de Feltrin e Farias (2015) demonstrou que os clubes têm selecionado atletas, que em sua maioria apresentam um desempenho físico maior, valorizando mais os aspectos físicos para selecionar atletas. O estudo de Paoli, Silva e Soares (2008) identificou que jogadores selecionados em peneiras apresentavam um maior grau no seu estágio maturacional. Além disso, uma predominância muito grande por atletas com mesma idade cronológica, mas que nasceram nos primeiros seis meses do ano. Esta

predominância beneficia alguns, enquanto é prejudicial para outros, pois os atletas nascidos no primeiro e segundo trimestres possuem uma superioridade física em relação aos atletas nascidos na segunda metade do ano, que resulta da maturação e quantidade/qualidade de treinamentos que pode superar seis meses, período de tempo bastante significativo principalmente considerando as categorias inferiores (NEVES e COLABORADORES, 2013).

Outro estudo de Soares e colaboradores (2011) também aponta que o perfil de atleta buscado pelos clubes seria um atleta com boas capacidades físicas. O resultado apresentado é de que em alguns clubes brasileiros, o perfil do atleta desejado é aquele com valências físicas superiores, porque estes atletas se assemelham aos jogadores que atuam no Futebol europeu, encaixando-se mais facilmente no estilo de Futebol que é praticado na Europa e, portanto, tornando mais viável uma transferência para este mercado. Este resultado parece demonstrar que há uma lógica de produção de jogadores visando uma venda futura para o exterior.

Para finalizar esta perspectiva sobre o perfil de atleta, os clubes investigados no estudo de Monteiro (2011) foram quase unânimes ao relatarem dois aspectos comuns a todas as posições do futebol, de forma a buscar uma padronização na seleção de talentos: a velocidade é a característica física destacada como relevante em quase todas as posições do Futebol, com exceção do goleiro. A outra característica relatada foi o posicionamento, como sendo uma habilidade relevante para atletas de quaisquer posições. Esta indicação é um ponto positivo, ao definir duas características/habilidades que os atletas podem focar em desenvolver, que facilitará sua aprovação em processos seletivos. No entanto, a ressalva fica por conta do fato de que, no caso da velocidade, é uma valência pouco sujeita ao treinamento (MONTEIRO, 2011).

De forma específica sobre as peneiras de Futebol, os estudos apontam aspectos interessantes: dois estudos (Junior, 2013; Costa, 2016) mostraram que o meio mais comum para o ingresso de atletas nos clubes foi a peneira e que 100% dos clubes pesquisados utiliza a peneira como método principal para selecionar talentos. Estes resultados confirmam a enorme popularidade das peneiras como método de avaliação de jogadores.

Outro resultado importante apontado no estudo de Montagner e Silva (2003) foi que nas peneiras a distribuição dos atletas ocorre por categorias pela idade cronológica. Como já apontado, atletas nascidos nos primeiros seis meses do ano são selecionados em maior número do que os nascidos no segundo semestre. Esta distribuição por faixa etária parece causar falhas no processo de seleção, ao comparar atletas de mesma idade cronológica, mas com experiências e características físicas, às vezes muito diferentes (FELTRIN e FARIAS, 2015). A reprovação de atletas por causa de sua maturação, nesta etapa da seleção de talentos, não parece ser aceitável, pois segundo Feltrin e Farias (2015) conforme os jovens estão mais próximos da profissionalização, menor serão as diferenças físicas entre eles.

Montagner e Silva (2003) apresentaram resultados favoráveis e desfavoráveis ao uso das peneiras. Os entrevistados dos clubes responderam que as peneiras são uma prática questionável e com limitações, além de serem muito curtas para se avaliar todas as habilidades relativas ao desempenho esportivo (MONTAGNER e SILVA, 2003). Os autores acrescentam que a temática da seleção de talentos é complexa e, portanto, não pode se restringir ao método das peneiras executado de maneira curta e rápida. As peneiras acabam por refletir a aparente impaciência existente no Futebol brasileiro na atualidade, onde busca-se a detecção, seleção e formação de atletas da maneira mais rápida possível.

Por outro lado, há resultados no estudo de Montagner e Silva (2003) que indicam a peneira como uma forma avaliativa satisfatória. Esta evidência se sustenta na utilização de avaliações feitas a partir do olhar de profissionais da área. Isto é, os clubes defendem que o “olho clínico” dos avaliadores pautados na experiência de observações de jogadores, é um critério suficientemente efetivo para identificar um talento no esporte.

Contudo, não parece confiável pautar um processo seletivo de tamanha complexidade a uma habilidade “especial” dos avaliadores de conseguir selecionar os jovens que demonstram talento. Como aponta Szeremeta e Colaboradores (2015, p. 3), “[...] há indícios de uma pedagogia de exclusão [...] a detecção do talento esportivo ocorre por métodos nitidamente empíricos. Quando o atleta é escolhido, passa a um processo de promoção duvidosa, muitas vezes defasado em relação à literatura atual.”

Sobre esta habilidade “especial” dos avaliadores, os autores Folgado e colaboradores (2006) acrescentam que:

Atualmente os clubes de futebol profissionais confiam em avaliações subjetivas de observadores experientes e treinadores na detecção e seleção de jovens talentos. Este fato pode levar a que diversos erros se cometam durante todo o processo, sendo possível em última análise, que alguns jovens jogadores talentosos não sejam identificados (FOLGADO e COLABORADORES, 2006, p. 2).

Além disso, outro estudo que foi analisado, o de Junior (2013) realizado na região Nordeste do país, apresenta-se desfavorável às peneiras, por se caracterizar por um resultado imediatista que não garante e configura a um longo prazo as habilidades e qualidades técnicas e táticas do jogador selecionado. Neste sentido, este resultado articula-se com a literatura, pois tem-se observado que as etapas iniciais de seleção e formação, continuam a ser influenciadas pelos treinos de atletas adultos, ou seja, seguem uma concepção voltada a lógica de alto rendimento e da obtenção de resultados expressivos o mais rápido possível (ARENA E BÖHME, 2004).

Para além destas análises, ainda se evidenciou outro estudo (Bezerra e colaboradores, 2013) sobre as peneiras de Futebol, que apresenta um resultado favorável. Após a aplicação do protocolo de testes validados cientificamente, Bezerra e colaboradores (2013) comprovaram a eficácia das peneiras apoiando-se no fato de que os testes aplicados nos atletas pré-selecionados em peneiras de Futebol, mostraram que os atletas conseguiram resultados acima do esperado em comparação com o que a literatura científica predizia. Este resultado é importante pois mostra uma aproximação entre o método subjetivo das peneiras e o método científico com a utilização dos mais variados testes. Este conjunto de testes aplicados sugerem uma alternativa interessante para a seleção de talentos. No entanto, é importante mencionar que a aplicação desta bateria de testes não aparenta ser de fácil utilização, demandando uma grande quantidade de instrumentos e materiais para sua realização.

A preocupação econômica é um outro resultado evidenciado entre as conclusões dos estudos sobre as peneiras de Futebol. No estudo de Montagner e

Silva (2003) é apontado pelos clubes investigados, que a utilização das peneiras é uma necessidade econômica, pois são extremamente baratas e fáceis de serem realizadas. É compreensível que os clubes busquem formas de reduzir os custos dentro dos clubes, de forma a possuir mais recursos para investimento na equipe principal. Contudo, na procura por um método efetivo e confiável de seleção de talentos, não é possível que se admita a escolha de um método em detrimento de outro, simplesmente pelo seu custo, ainda mais quando este método é o que pode definir o futuro dos jovens atletas envolvidos nestas peneiras.

Por fim, o estudo de Monteiro (2011) questionou os membros dos clubes sobre quais aspectos os avaliadores modificariam nas peneiras e os resultados foram os seguintes: mais infraestrutura de suporte para as peneiras contando com mais campos de Futebol e vestiários; mais recursos financeiros para atender o departamento de captação de atletas, além de recursos para contratação de mais observadores ao redor do país; diminuição da pressão exercida por pais e responsáveis, além da diminuição da influência dos empresários que “forçam a barra” ao indicar jogadores para serem aprovados independente de sua qualidade.

Aparentemente, os aspectos mencionados pelos avaliadores no estudo de Monteiro (2011), apresentam um fator em comum: a parte financeira. Para conseguir uma infraestrutura melhor, um departamento de captação de atletas superior, e mais observadores no país, é necessário que os clubes invistam nestes aspectos, o que como já mencionado, é difícil de ocorrer pela situação de déficit financeiro da maioria dos clubes brasileiros. Em relação aos empresários, além da necessidade dos clubes de possuir contato com estes agentes por questões econômicas, ainda há um aspecto cultural, pois praticamente não se fazem negociações no Futebol sem a presença destes empresários que cumprem a função de elo entre clubes e atletas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho, foi possível considerar que são limitados os estudos que tratam das peneiras de Futebol de forma específica, tanto em quantidade de publicações como em temáticas necessárias a um debate mais qualificado sobre este processo avaliativo. Contudo, foram encontradas em estudos que discutem outras temáticas para além das peneiras, algumas referências a respeito das avaliações de jovens jogadores que contribuíram para o desenvolvimento da reflexão. Nesta relação foi possível realizar interpretações que de forma subjetiva levam a um maior entendimento de como as peneiras se manifestam no universo do Futebol, prioritariamente na seleção de futuros jogadores.

Outros processos seletivos foram encontrados além das peneiras, como por exemplo: o “Monitoramento Continuado” e as “Avaliações”. No entanto, mesmo nestes outros processos, persiste um distanciamento significativo entre o que recomenda a literatura a respeito dos mesmos, e os processos de avaliação que são utilizados pelos clubes. De acordo com Carli e colaboradores (2009), é imprescindível, nas avaliações de novos jogadores que:

[...] treinadores utilizem mais ferramentas científicas durante o processo de formação esportiva e que haja uma conscientização sobre a existência do efeito da idade relativa e que ocorra uma mudança na filosofia de trabalho, estabelecendo um balanço entre o sucesso de curto prazo e o desenvolvimento em longo prazo (CARLI e COLABORADORES, 2009, p. 6).

Fica evidente de que é necessário um maior aprofundamento sobre estudos que tratam das peneiras, já que foi possível concluir que elas são uma prática presente na cultura dos clubes. Os estudos aqui investigados apontam que a temática se contextualiza atualmente na literatura a partir dos seguintes objetivos e focos de estudos: seleção de talentos, formação de atletas e processos de avaliação.

Sobre os instrumentos de coleta que foram utilizados nos estudos analisados estes basicamente se apoiaram em questionários, entrevistas, diários de campo, testes físicos, testes de habilidades motoras e avaliações psicológicas. Estes instrumentos buscavam contextualizar prioritariamente o entendimento sobre os

temas investigados a partir do envolvimento dos atletas, pais e responsáveis, diretores, professores e “olheiros”, que fizeram parte dos estudos investigados.

A investigação imposta pela revisão e análise dos principais resultados apontados nos nove estudos permitiu concluir que sobre a articulação dos processos avaliativos e a comparação com as peneiras é possível afirmar que os estudos também se preocupam com a: identificação de talentos, um tema que se comprovou que não existe consenso entre os clubes sobre o melhor método, persistindo ainda incertezas a respeito; aspectos da formação de atletas, discutindo sobre as condições, expectativas e influências que os jovens atletas experimentam dentro e fora dos gramados, na busca por se tornar um jogador de Futebol; e o perfil de atleta buscado pelos clubes, que constatou um atleta com ótimas habilidades técnicas ou características físicas acima da média da sua idade cronológica, além de duas habilidades importantes para atletas de quase todas as posições: posicionamento e velocidade.

De forma específica, em relação as peneiras de Futebol, concluiu-se que as peneiras conseguem avaliar uma quantidade muito grande de atletas ao mesmo tempo, mas a maioria não é selecionada, enquanto uma minoria consegue a aprovação. Portanto, a principal limitação das peneiras não está na sua realização propriamente dita, mas sim, na maneira em que a mesma é conduzida, ao utilizar critérios ainda subjetivos e incertos, “descartando” a maioria dos atletas e aprovando apenas cerca de 1% dos jovens.

Não se pode negar, que a peneira se mostra eficiente principalmente nas circunstâncias atuais, em que a quantidade de atletas buscando ingressar nos clubes é muito grande, o que ocorre praticamente em todo o Brasil. Neste sentido, os clubes recebem diversas solicitações todos os dias, e não tendo estrutura nem condições para realizar avaliações com cada um dos atletas, organizam uma peneira na qual todos estes atletas poderão mostrar seu Futebol. Desta forma, os atletas recebem uma chance para expor suas habilidades, ainda que não seja de uma maneira eficaz e saudável.

Também, como um aspecto positivo das peneiras os estudos revelaram que estas possuem um custo baixo para os clubes, além de não demandarem

investimentos significativos na sua preparação, sendo especialmente recomendadas para os clubes de menor expressão e participantes de competições locais e regionais.

É possível entender que por tais aspectos positivos as peneiras, ainda, se mostram uma prática cultural da grande maioria dos clubes brasileiros, mas a avaliação realizada durante as mesmas é feita de forma subjetiva, dependendo da ótica de cada avaliador ou do “olheiro” responsável pela organização da peneira. Além disso, a peneira apresenta limitações e se mostra um processo frágil porque “descarta” a maioria dos atletas que são avaliados e não considera os aspectos maturacionais e psicológicos dos atletas.

Sugere-se, desta forma, que outros estudos sejam feitos em relação as peneiras, procurando investigar com mais profundidade os aspectos e processos que envolvem este método de seleção e avaliação de talentos. Além disso, é importante que outros estudos investiguem maneiras diferentes para selecionar e avaliar talentos no Futebol, ou que aperfeiçoem os processos avaliativos já existentes tornando-os mais eficaz e mais justo, e contribuindo para esta temática tão relevante no cenário nacional do Futebol brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ARENA, Simone Sagres; BÖHME, Maria Tereza Silveira. Federações Esportivas e Organização de Competições para Jovens. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, Brasília, v.12, n.4, p. 45-50. 2004.
- BERTO, Elano Silva de Magalhães; MAGALHÃES, Flavia Costa Oliveira. A Estatura como Critério de Seleção na Captação e Formação do Goleiro de Futebol de Campo. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.6, n. 20, p. 88-94. Maio/Jun/Jul/Ago. 2014.
- BEZERRA, Everton Luis; NETO, Enrique Osvaldo Cimaschi; GALATTI, Larissa Rafaela; RODRIGUES, André Leite; LOPES, Charles Roberto. Catálogo de Testes para Jovens Jogadores de Futebol: Análise da Avaliação Subjetiva e Perspectivas para Acompanhamento em Longo Prazo. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.5, n.16, p.111-121. Maio/Jun/Jul/Ago. 2013.
- BÖHME, Maria Tereza Silveira. O Treinamento A Longo Prazo e o Processo de Detecção, Seleção e Promoção de Talentos Esportivos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Rio de Janeiro, v.21, Jan/Maio. 2000.
- CARLI, Gerson Correia; LUGUETTI, Carla Nascimento; RÉ, Alessandro Hervaldo Nicolai; BÖHME, Maria Tereza Silveira. Efeito da Idade Relativa no Futebol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, p. 25-31, 2009.
- CAVICHIOILLI, Fernando Renato; CHELUCHINHAK, Aline Barato; CAPRARO, André Mendes; MARCHI JUNIOR; Wanderley; MEZZADRI, Fernando Marinho. O Processo de Formação do Atleta de Futsal e Futebol: Análise Etnográfica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.25, n.4, p. 631-647, Out/Dez. 2011.
- COSTA, Cristian William da. **O Processo Avaliativo para Captação de Atletas de Futebol nas Categorias de Base dos Clubes Profissionais do Rio Grande do Sul**. 2016. 15f. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2016.
- CRUZ, Rodrigo Machado. A Formação de Atletas de Futebol: Um Estudo na Categoria Sub-15 do Cruzeiro Esporte Clube, Belo Horizonte-MG. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.4, n.13, p. 189-194. Set/Out/Nov/Dez. 2012.
- FELTRIN, Harison Cleiton; DE FARIAS, Joni Marcio. Relação entre o Quartil de Nascimento e a Seleção de Atletas de Futebol em Categorias de Base. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.7, n.26, p. 419-424. 2015.
- FILGUEIRA, Fabricio Moreira. Objetivo dos Pais em Relação à Prática do Futebol na Iniciação. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 13, n. 1, p. 96-110. 2005.
- FOLGADO, Hugo Alexandre; CAIXINHA, Pedro Faria; SAMPAIO, Jaime; MAÇÃS, Vitor. Efeito da Idade Cronológica na Distribuição dos Futebolistas por Escalões de Formação e pelas Diferentes Posições Específicas. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, p. 349-355, 2006.

FREITAS, Francisco Márcio da Silva; BALZANO, Otávio Nogueira. Estudo das Abordagens Metodológicas no Processo de Ensino-Aprendizagem-Treinamento das Equipes do Futebol Cearense na Categoria sub 15. **Revista Digital**, Buenos Aires. Año 15. Núm. 166. 2012.

JUNIOR, Edvaldo Torres Pedroza. Processo de Seleção e Captação de Atletas de Futebol de Campo na Categoria Sub-15 em Pernambuco. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.5, n.16, p.155-163. Maio/Jun/Jul/Ago. 2013.

MARCELO, R. G. **O Treinamento de Força em Atletas da Categoria Sub-15 no Futebol de Campo**. Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2007.

MASSA, M. **Desenvolvimento de judocas brasileiros talentosos**. Tese (Doutorado) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MELO, Leonardo Bernardes Silva de; ROCHA, Hugo Paula Almeida da; SILVA, André Luiz da Costa e; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Jornada Escolar *versus* tempo de treinamento: a profissionalização no Futebol e a formação na escola básica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Rio de Janeiro, v 38, p. 400-406. Dez. 2015.

MONTAGNER, Paulo Cesar; SILVA, Caio Cezar Oliveira. Reflexões Acerca do Treinamento a Longo Prazo e a Seleção de Talentos Através de “Peneiras” no Futebol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.24, n. 2, p. 187-200. Jan. 2003.

MONTEIRO, Lucas Cançado. **CrITÉrios de Avaliação Utilizados por “Olheiros” e Observadores na Seleção de Talentos Esportivos para o Futebol no Brasil**. 2011. 121f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

NEVES, P. E. C. e colaboradores. Maturação Biológica como Indicador do Potencial de Jogadores de Futebol da Faixa Etária de 11 a 15 anos. **Revista Carioca de Educação Física**, n. 8. 2013.

PAOLI, Próspero Brum; SILVA, Cristiano Diniz; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Tendência Atual da Detecção, Seleção e Formação de Talentos no Futebol Brasileiro. **Revista Brasileira de Futebol**, p. 38-52. Jul/Dez. 2008.

PACHECO, Antônio Ricardo. **Indicadores Morfológicos, Funcionais, e Técnicos na Identificação de Jovens Talentos no Futebol**. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto. 2012.

PERES, Lila; LOVISOLO, Hugo. Formação Esportiva: Teoria e Visões do Atleta de Elite no Brasil. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 211-218, 2006.

ROCHA, Hugo Paula Almeida da. **O Futebol como Carreira, a Escola como Opção: O Dilema do Jovem Atleta em Formação**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, Claudemir José dos. Repensando o estilo à brasileira: escolinhas de futebol e aprendizagem esportiva. **Editora Terceiro Nome**, São Paulo, p. 217-254. 2009.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de Revisão Sistemática: Um Guia para Síntese Criteriosa da Evidência Científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v.11, n.1, p.83-89. Jan/Fev. 2007.

SOARES, Antônio Jorge Gonçalves; MELO, Leonardo Bernardes Silva de; COSTA, Felipe Rodrigues da; BARTHOLLO, Tiago Lisboa; BENTO, Jorge Olímpio. Jogadores de Futebol no Brasil: Mercado, Formação de Atletas e Escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.33, n.4, p. 905-921. Out/Dez. 2011.

SOUZA, Camilo Araújo Máximo de; VAZ, Alexandre Fernandez; BARTHOLLO, Tiago Lisboa; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Difícil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 14, n. 30, p. 85-111, Jul/Dez. 2008.

SZEREMETA, Thaynara do Prado; GONÇALVES, Carlos Eduardo de Barros; CAPRARO, André Mendes; SILVA, Camile Luciana; CAVICHIOILLI, Fernando Renato. O talento no Futebol na Perspectiva da Bibliografia Brasileira. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, Abr/Jun. 2015.

VERARDI, Fábio Augusto Sfoggia; BURGOS, Leandro Tibiriçá. Gestão e Estrutura das Categorias de Base: uma Visão no Interior do Rio Grande do Sul, **Cinergis**, v. 14, n. 2, p. 120-126, Abril/Junho, 2013.